

# Informe Macroeconômico

03 a 06/04/2023 - Ano 3 | Nº 87



## Destaques

- Turismo do Nordeste apresentou forte expansão em 2022:** Todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, que são objeto de pesquisa pelo IBGE, registraram aumento expressivo no volume de atividades turísticas em 2022, comparativamente a 2021, com crescimento liderado por Minas Gerais (+49,4%), seguido por Ceará (+36,7%), Espírito Santo (+25,5%), Bahia (+23,4%) e Pernambuco (+16,1%).
- Paraíba, Alagoas e Espírito Santo são destaques no avanço do comércio varejista restrito em 2022:** Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgados pelo IBGE, os estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Paraíba (13,9%), Alagoas (7,2%) e Espírito Santo (+5,8%) registraram crescimentos positivos para o comércio varejista restrito. O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil cresceu 1,0% no acumulado do ano de 2022, comparativamente ao acumulado do ano de 2021. Já no comércio varejista ampliado, o volume de vendas no País apresentou uma queda de 0,6% para o acumulado do ano de 2022, na mesma comparação.
- Transferências Constitucionais Apresentam Crescimento em 2022; em outro sentido, ICMS registra recuo:** As Transferências Constitucionais (FPE e FPM), cresceram em termos reais, excluindo o efeito da inflação em 2021 e 2022, +14,9%, no Brasil, e +13,9%, no Nordeste. Em termos monetários, corrigindo as Transferências de 2021 pela variação entre os IPCA's médios de 2022 e 2021, o ganho na Região em 2022 foi R\$ 14,1 bilhões, enquanto a perda no ICMS foi -R\$ 3,5 bilhões.
- Agências oficiais de fomento aplicaram R\$ 222,2 bilhões no Nordeste em 2022; 18,4% foi a participação do Banco do Nordeste:** As agências oficiais de fomento em 2022, através de empréstimos e financiamentos, concederam R\$ 222,2 bilhões, no Nordeste em 2022, o que representou uma variação real de 16,7%, em relação ao ano anterior. Entre as agências de fomento, o Banco do Nordeste ocupou a terceira participação em volume (R\$ 40,9 bilhões e 18,4% de participação no total).
- Inflação do Nordeste em Fevereiro Registra 0,83%:** A inflação do Nordeste, medida pelo IPCA, registrou 0,83% no último mês de fevereiro. +0,19 p.p. acima da taxa de +0,64%, registrada no mês anterior. No ano, o IPCA do Nordeste acumula alta de +1,47% e, nos últimos 12 meses terminados em fevereiro, +5,86%, abaixo dos +5,97% registrados em janeiro. Recife registrou o 2º maior IPCA do mês (+0,99%) no País, enquanto Aracaju ficou na 5ª posição (+0,88%). Em fevereiro, os grupos Educação, Saúde e cuidados pessoais e Habitação, respondem por 88,7% do índice regional.

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 27/03/2022

| Mediana - Agregado - Período               | 2023   | 2024   | 2025   | 2026   |
|--|--------|--------|--------|--------|
| IPCA (%)                                   | 5,93   | 4,13   | 4,00   | 4,00   |
| PIB (% de crescimento)                     | 0,90   | 1,40   | 1,71   | 1,78   |
| Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$) | 5,25   | 5,30   | 5,30   | 5,40   |
| Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)   | 12,75  | 10,00  | 9,00   | 9,00   |
| IGP-M (%)                                  | 4,00   | 4,20   | 4,00   | 4,00   |
| IPCA Preços Administrados (%)              | 9,48   | 4,40   | 4,00   | 4,00   |
| Conta Corrente (US\$ Bilhões)              | -50,40 | -51,39 | -50,20 | -46,78 |
| Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)  | 55,00  | 52,44  | 55,00  | 53,80  |
| Investimento Direto no País (US\$ Bilhões) | 80,00  | 80,00  | 80,00  | 80,00  |
| Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB) | 61,00  | 64,50  | 66,90  | 68,30  |
| Resultado Primário (% do PIB)              | -1,02  | -0,80  | -0,50  | -0,28  |
| Resultado Nominal (% do PIB)               | -7,80  | -7,40  | -6,40  | -6,00  |

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - Unifor. Arthur Chaves Martins, Arturo Bernardo Cavalcante Selaive, João Manoel Menezes Leite Filho e Vinícius Carrara Gurgel, graduandos do curso de Economia da Unifor e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da Unifor. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Turismo do Nordeste apresentou forte expansão em 2022

O volume das atividades turísticas do Brasil expandiu 29,9% no acumulado do ano até dezembro de 2022, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação de dezembro de 2022 com dezembro de 2021, registrou-se uma elevação de 12,6% nas atividades do turismo. Já na variação de dezembro de 2022, em comparação com novembro do mesmo ano, o Brasil apresentou um crescimento de 4,1%, de acordo com a Tabela 1.

Todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, que são objeto de pesquisa pelo IBGE, registraram aumento expressivo no volume de atividades turísticas no acumulado do ano até dezembro de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior, com crescimento liderado por Minas Gerais (+49,4%), seguido por Ceará (+36,7%), Espírito Santo (+25,5%), Bahia (+23,4%) e Pernambuco (+16,1%). Esses resultados demonstram uma consolidação da retomada de crescimento do turismo nesses estados verificado a partir do segundo trimestre de 2022, dada uma maior flexibilização das restrições sanitárias adotadas contra a Covid-19 após a onda da variante Ômicron.

Ao analisar os desembarques de passageiros nos aeroportos nacionais, conforme a Tabela 2, para o acumulado do ano de 2022, na comparação com o mesmo período do ano anterior, verificou-se um expressivo aumento de voos internacionais (+233,5%) e nacionais (+31,4%), impulsionados pelo relaxamento das restrições de viagens nacionais e internacionais devido ao aumento da cobertura vacinal no Brasil e na maioria dos países desenvolvidos.

O desembarque internacional no Brasil avançou de 2,24 milhões de passageiros, no acumulado do ano até dezembro de 2021, para aproximadamente 7,47 milhões no mesmo período de 2022, enquanto os desembarques domésticos passaram de 62,5 milhões de passageiros para 82,2 milhões, na mesma base de comparação.

O Norte foi a região com as maiores variações positivas no número de passageiros de desembarques internacionais em 2022, com um aumento de 490,1% em relação a 2021, explicadas pelas restrições sanitárias de voos internacionais ainda intensas no ano de 2021. Por outro lado, a Região Sul foi a que registrou maior expansão nos voos domésticos, com 40,0%, para a mesma base de comparação. Já a variação na Região Nordeste, em relação aos voos domésticos, foi de 22,8%, superando apenas a Região Norte (+18,9%).

Com relação aos desembarques de passageiros nos estados onde há atuação do Banco do Nordeste (BNB), o Estado de Rio Grande do Norte apresentou a maior variação positiva de voos internacionais no acumulado do ano até dezembro de 2022, crescendo +522,2%, em relação ao mesmo período de 2021, seguido pelo Estado de Alagoas que obteve a segunda maior variação positiva de voos internacionais com +282,9%. Na análise dos voos domésticos para o mesmo período, o destaque foi o Estado do Ceará, com expansão de +42,5%, seguido pelo Estado de Minas Gerais (+40,4%), de acordo com a Tabela 3.

**Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – dezembro de 2022 – Variação (%).**

| Brasil e Unidade da Federação | Mês/Mês anterior* |      |     | Interanual |      |      | Acumulado do ano |      |      | Últimos 12 meses |      |      |
|-------------------------------|-------------------|------|-----|------------|------|------|------------------|------|------|------------------|------|------|
|                               | OUT               | NOV  | DEZ | OUT        | NOV  | DEZ  | OUT              | NOV  | DEZ  | OUT              | NOV  | DEZ  |
| Brasil                        | -2,5              | 0,0  | 4,1 | 16,5       | 11,9 | 12,6 | 34,5             | 32,0 | 29,9 | 33,6             | 32,0 | 29,9 |
| Ceará                         | -1,1              | -2,8 | 5,9 | 15,2       | 8,8  | 17,8 | 43,2             | 39,0 | 36,7 | 40,0             | 37,4 | 36,7 |
| Pernambuco                    | -0,4              | -6,4 | 1,1 | 7,8        | -4,7 | -4,0 | 21,0             | 18,3 | 16,1 | 21,8             | 19,0 | 16,1 |
| Bahia                         | 1,2               | -2,5 | 0,7 | 11,5       | 4,7  | 4,2  | 28,7             | 25,9 | 23,4 | 30,5             | 26,7 | 23,4 |
| Minas Gerais                  | 1,7               | -1,1 | 7,2 | 32,1       | 26,5 | 30,2 | 55,3             | 51,9 | 49,4 | 54,3             | 51,8 | 49,4 |
| Espírito Santo                | 4,8               | 1,4  | 1,1 | 6,4        | 9,1  | 5,7  | 30,2             | 27,9 | 25,5 | 30,6             | 28,6 | 25,5 |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. \* Com ajuste sazonal.

NOTA: O Índice de Atividades Turísticas – IATUR é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

**Tabela 2 – Desembarques de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – acumulado de 2021 e 2022 findo em dezembro.**

| Brasil e Regiões | Internacional     |                   |              | Doméstico         |                   |             |
|------------------|-------------------|-------------------|--------------|-------------------|-------------------|-------------|
|                  | Acumulado de 2021 | Acumulado de 2022 | Var. (%)     | Acumulado de 2021 | Acumulado de 2022 | Var. (%)    |
| Nordeste         | 85.703            | 295.560           | 244,9        | 13.761.066        | 16.896.251        | 22,8        |
| Norte            | 9.169             | 54.103            | 490,1        | 4.043.349         | 4.809.054         | 18,9        |
| Centro-oeste     | 40.096            | 188.366           | 369,8        | 7.858.413         | 10.335.184        | 31,5        |
| Sudeste          | 1.814.785         | 5.557.435         | 206,2        | 24.829.075        | 33.265.483        | 34,0        |
| Sul              | 291.075           | 1.376.649         | 373,0        | 12.093.434        | 16.930.429        | 40,0        |
| <b>Brasil</b>    | <b>2.240.828</b>  | <b>7.472.113</b>  | <b>233,5</b> | <b>62.585.337</b> | <b>82.236.401</b> | <b>31,4</b> |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

**Tabela 3 – Desembarques de Passageiros em Aeroportos por Natureza do Voo – Nordeste e Estados – Acumulado de 2021 e 2022 findo em dezembro.**

| Estados / Região    | Internacional     |                   |          | Doméstica         |                   |          |
|---------------------|-------------------|-------------------|----------|-------------------|-------------------|----------|
|                     | Acumulado de 2021 | Acumulado de 2022 | Var. (%) | Acumulado de 2021 | Acumulado de 2022 | Var. (%) |
| Alagoas             | 1.704             | 6.524             | 282,9    | 945.907           | 1.115.276         | 17,9     |
| Bahia               | 21.659            | 82.142            | 279,3    | 3.835.099         | 4.636.974         | 20,9     |
| Ceará               | 32.870            | 105.699           | 221,6    | 2.177.335         | 3.101.858         | 42,5     |
| Maranhão            | -                 | 43                | -        | 637.969           | 802.434           | 25,8     |
| Paraíba             | -                 | 14                | -        | 550.364           | 662.731           | 20,4     |
| Pernambuco          | 25.583            | 76.953            | 200,8    | 3.920.691         | 4.528.469         | 15,5     |
| Piauí               | -                 | -                 | -        | 405.387           | 466.150           | 15,0     |
| Rio Grande do Norte | 3.887             | 24.185            | 522,2    | 904.104           | 1.117.732         | 23,6     |
| Sergipe             | -                 | -                 | -        | 384.210           | 464.627           | 20,9     |
| Nordeste            | 85.703            | 295.560           | 244,9    | 13.761.066        | 16.896.251        | 22,8     |
| Minas Gerais        | 34.654            | 98.069            | 183,0    | 3.708.641         | 5.205.112         | 40,4     |
| Espírito Santo      | -                 | -                 | -        | 960.218           | 1.250.168         | 30,2     |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

## Paraíba, Alagoas e Espírito Santo são destaques no avanço do comércio varejista restrito em 2022.

O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil cresceu 1,0% no acumulado do ano de 2022, comparativamente ao acumulado do ano de 2021, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação do mês de dezembro de 2022, com relação ao mês de novembro de 2022, houve uma queda de 2,6%. Já na comparação do mês de dezembro de 2022, com relação ao mesmo período do ano anterior, registrou-se um crescimento de 0,4%

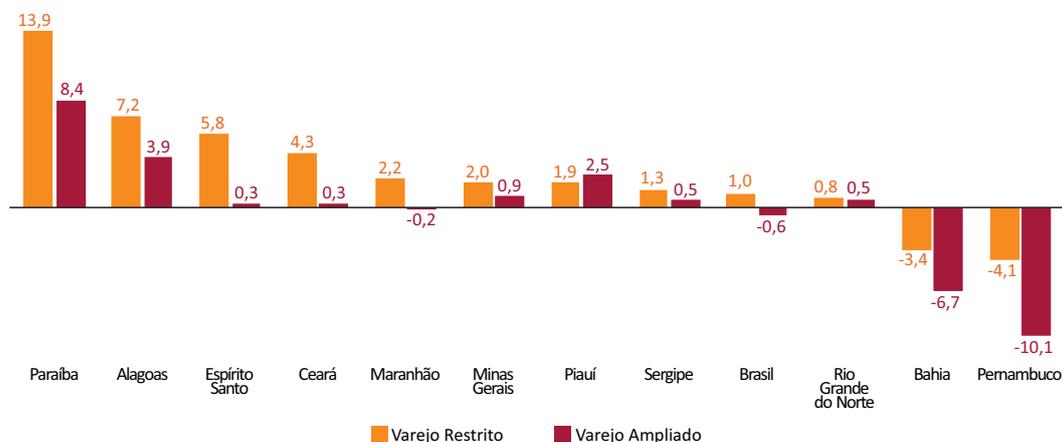
No comércio varejista ampliado, que, além das atividades do varejo restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, o volume de vendas apresentou uma queda de 0,6% para o acumulado do ano de 2022, frente ao ano de 2021. Na comparação do mês de dezembro de 2022, com relação ao mês de novembro de 2022, houve uma elevação de 0,4%. Já na comparação do mês de dezembro de 2022, com relação ao mesmo período do ano anterior, registrou-se um declínio de 0,6%.

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos foram verificados em combustíveis e Lubrificantes (+16,6%), Livros, jornais, revistas e papelaria (+14,8%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+6,3%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+1,7%).

Em relação aos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Paraíba (13,9%), Alagoas (7,2%), Espírito Santo (+5,8%), Ceará (+4,3%), Maranhão (2,2%), Minas Gerais (15,7%), Piauí (+1,9%), Sergipe (+1,3%) e Rio Grande do Norte (+0,8%) registraram crescimentos positivos para o comércio varejista restrito, enquanto Bahia (-3,4%) e Pernambuco (-4,1%) registram desempenhos negativos. Quanto ao comércio varejista ampliado, os destaques positivos foram: Paraíba (+8,4%) e Alagoas (+3,9%). Em direção oposta, as maiores variações negativas foram observadas em Pernambuco (-10,1%) e Bahia (-6,7%).

Dentre os cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste na qual são analisadas as atividades, a que apresentou maior destaque positivo foi Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação no Espírito Santo (+42,4%) e Pernambuco (+30,8%), seguido de Livros, jornais, revistas e papelaria com forte crescimento no Ceará (+23,5%), Minas Gerais (+19,9%), explicado pelo aumento das vendas online, bem como Combustíveis e lubrificantes em Minas Gerais(+20,4%) e Espírito Santo (+15,8%) , explicado pela baixa do preço dos combustíveis a partir da redução de impostos que incidem sobre o mesmo. Em sentido oposto, os destaques negativos foram verificados em Móveis e eletrodomésticos, com fortes declínios na Bahia (-21,2%), Pernambuco (-13,0%) e Minas Gerais (-11,2%).

**Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até Dezembro de 2022, em relação ao mesmo período de 2021**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

No tocante ao comércio varejista ampliado, resultados positivos foram observados apenas em Veículos, motocicletas e peças em Minas Gerais (+1,2%). Em direção oposta registrou-se fortes declínios de vendas de Veículos em Pernambuco (-20,9%) e Bahia (-15,0%). Já em relação às vendas em Material de construção, todos os estados registraram quedas, com destaque negativo para Minas Gerais (-9,9%). A forte pressão inflacionária, atrelado ao aumento de juros, vem afetando negativamente essas atividades a partir da redução do poder de compra das famílias.

**Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até Dezembro de 2022, em relação ao mesmo período de 2021**

| Comércio e atividades   | Brasil      | Ceará      | Pernambuco   | Bahia       | Minas Gerais | Espírito Santo |
|---|-------------|------------|--------------|-------------|--------------|----------------|
| <b>Comércio varejista</b>   | <b>1,0</b>  | <b>4,3</b> | <b>-4,1</b>  | <b>-3,4</b> | <b>2,0</b>   | <b>5,8</b>     |
| Combustíveis e lubrificantes  | 16,6        | 11,7       | 11,5         | 0,4         | 20,4         | 15,8           |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo     | 1,4         | 4,4        | -5,1         | -1,4        | 1,1          | 6,5            |
| Hipermercados e supermercados   | 1,5         | 1,1        | -5,0         | -0,2        | 1,2          | 7,9            |
| Tecidos, vestuário e calçados   | -0,5        | 9,4        | -9,2         | 0,0         | -4,5         | 1,0            |
| Móveis e eletrodomésticos   | -6,7        | 0,9        | -13,0        | -21,2       | -11,2        | -2,7           |
| Móveis  | -11,1       | -8,9       | -14,6        | -28,1       | -9,9         | -4,0           |
| Eletrodomésticos  | -5,1        | 7,3        | -12,1        | -18,7       | -10,9        | 1,6            |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 6,3         | 6,5        | 7,2          | 8,8         | 17,7         | 4,6            |
| Livros, jornais, revistas e papelaria                                   | 14,8        | 23,5       | 7,7          | 9,6         | 19,9         | 12,3           |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação     | 1,7         | 10,4       | 30,8         | 11,4        | -8,2         | 42,4           |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico                               | -8,4        | -6,8       | -15,1        | -8,0        | -8,1         | 2,6            |
| <b>Comércio varejista ampliado</b>                                      | <b>-0,6</b> | <b>0,3</b> | <b>-10,1</b> | <b>-6,7</b> | <b>0,9</b>   | <b>0,3</b>     |
| Veículos, motocicletas, partes e peças                                  | -1,7        | -4,9       | -20,9        | -15,0       | 1,2          | -6,2           |
| Material de construção  | -8,7        | -7,6       | -7,4         | -5,7        | -9,9         | -1,1           |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

## Transferências Constitucionais Apresentam Crescimento em 2022; em outro sentido, ICMS registra recuo

As Transferências Constitucionais (Fundo de Participação dos Estados – FPE e Fundo de Participação dos Municípios – FPM) são muito importantes para os Estados mais pobres da Federação, ver Tabela 1. Em 2022, estas transferências na Região Nordeste, superaram a arrecadação do ICMS. Em apenas três estados da Região, Bahia, Ceará e Pernambuco, as Transferências Constitucionais foram menores que a arrecadação do ICMS.

À exceção da Região Norte, o ICMS sofreu perdas reais em 2022, muito em função dos cortes nas alíquotas de determinados setores (energia, combustíveis e comunicações). No caso das Regiões Norte e Nordeste, as Transferências Constitucionais funcionaram como um colchão de recursos, na mitigação das perdas sofridas no ICMS.

As Transferências Constitucionais (FPE e FPM), cresceram em termos reais, excluindo o efeito da inflação em 2021 e 2022, +14,9%, no Brasil, e +13,9%, no Nordeste. Em termos monetários, corrigindo as Transferências de 2021 pela variação entre os IPCA's médios de 2022 e 2021, o ganho na Região em 2022 foi R\$ 14,1 bilhões, enquanto a perda no ICMS foi -R\$ 3,5 bilhões. Na Região Norte, o ganho nas Transferências foi R\$6,0 bilhões, e houve ganho no ICMS, R\$ 502 milhões. A situação de recursos, em 2022, nas duas Regiões mais pobres do País, olhando a arrecadação do ICMS e as Transferências de recursos, via FPE e FPM, foi melhor que em 2021, excluindo-se o efeito da inflação, no valor de R\$ 10,6 bilhões (Nordeste) e R\$ 6,5 bilhões (Norte).

As Regiões mais desenvolvidas, registraram perdas no ICMS, de forma que as Transferências não foram suficientes para compensar. A Região Sudeste foi a que sofreu as maiores perdas, em função de que os ganhos nas Transferências foram R\$ 8,0 bilhões, e as perdas no ICMS, 12,0 bilhões.

Em análise das perdas e ganhos no Estados da Região, vê-se que a maior perda no ICMS foi em Pernambuco (-R\$ 1,6 bilhão), seguido pelo Ceará (-R\$ 591,5 milhões), Paraíba (-R\$ 529 milhões) e Piauí (-R\$ 458,6 milhões). Em contrapartida, os maiores ganhos nas Transferências Constitucionais foram na Bahia (+3,1 bilhões), Pernambuco (+1,9 bilhão), Ceará (+1,8 bilhão) e Maranhão (+1,8 bilhão). Este último Estado tem uma característica particular, foi o único, na Região, que não sofreu perdas no ICMS, e sim um ganho de +R\$ 593,8 milhões, em função do aumento na arrecadação do setor petróleo, combustível e lubrificantes (+21,3%), que junto à variação positiva do setor secundário (+7,3%), compensou as perdas nos setores terciário e energia. O crescimento significativo do setor de petróleo, se deve à implantação de hub de combustíveis, com investimentos de mais de R\$ 1 bilhão do setor privado.

**Tabela 1 – Transferências Constitucionais (FPE + FPM) e ICMS – até dezembro de 2022 – R\$ Milhões**

| Estado/Região       | ATÉ dezembro/2022 |                |                    |              |                          |
|---------------------|-------------------|----------------|--------------------|--------------|--------------------------|
|                     | FPE + FPM         | ICMS           | (FPE + FPM) + ICMS | FPE+FPM/ICMS | (FPE+FPM)/(FPE+FPM+ICMS) |
| Alagoas             | 8.698             | 5.819          | 14.517             | 149,5        | 59,9                     |
| Bahia               | 24.837            | 33.744         | 58.581             | 73,6         | 42,4                     |
| Ceará               | 15.956            | 17.154         | 33.111             | 93,0         | 48,2                     |
| Maranhão            | 14.992            | 11.495         | 26.486             | 130,4        | 56,6                     |
| Paraíba             | 10.507            | 7.690          | 18.197             | 136,6        | 57,7                     |
| Pernambuco          | 15.606            | 22.038         | 37.644             | 70,8         | 41,5                     |
| Piauí               | 9.306             | 5.776          | 15.082             | 161,1        | 61,7                     |
| Rio Grande do Norte | 8.630             | 7.195          | 15.825             | 119,9        | 54,5                     |
| Sergipe             | 7.155             | 4.592          | 11.747             | 155,8        | 60,9                     |
| <b>Nordeste</b>     | <b>115.688</b>    | <b>115.504</b> | <b>231.191</b>     | <b>100,2</b> | <b>50,0</b>              |
| Norte               | 45.785            | 49.107         | 94.892             | 93,2         | 48,2                     |
| Sudeste             | 57.106            | 336.854        | 393.960            | 17,0         | 14,5                     |
| Sul                 | 33.450            | 119.967        | 153.416            | 27,9         | 21,8                     |
| Centro-Oeste        | 19.642            | 69.349         | 88.991             | 28,3         | 22,1                     |
| <b>Brasil</b>       | <b>271.670</b>    | <b>690.780</b> | <b>962.450</b>     | <b>39,3</b>  | <b>28,2</b>              |

Fonte: BNB/Etene, com dados do Tesouro Nacional e Confaz.

**Tabela 2 – Variação Real em 2022, com Relação a 2021 – Fundos Constitucionais e ICMS – R\$ milhões e %, excluindo-se o efeito da inflação**

| Estado/Região       | R\$ Milhões ( a preços de 2022) |                  | %           |             |
|---------------------|---------------------------------|------------------|-------------|-------------|
|                     | FPE + FPM                       | ICMS             | FPE + FPM   | ICMS        |
| Alagoas             | 1.103                           | -79,5            | 14,5        | -1,3        |
| Bahia               | 3.103                           | -431,7           | 14,3        | -1,3        |
| Ceará               | 1.839                           | -591,5           | 13,0        | -3,3        |
| Maranhão            | 1.830                           | 593,8            | 13,9        | 5,4         |
| Paraíba             | 1.359                           | -529,2           | 14,9        | -6,4        |
| Pernambuco          | 1.928                           | -1.614,5         | 14,1        | -6,8        |
| Piauí               | 1.182                           | -458,6           | 14,6        | -7,4        |
| Rio Grande do Norte | 994                             | -311,0           | 13,0        | -4,1        |
| Sergipe             | 801                             | -79,6            | 12,6        | -1,7        |
| <b>Nordeste</b>     | <b>14.138</b>                   | <b>-3.501,7</b>  | <b>13,9</b> | <b>-2,9</b> |
| Norte               | 5.961,7                         | 502,4            | 15,0        | 1,0         |
| Sudeste             | 8.044,5                         | -12.039,0        | 16,4        | -3,5        |
| Sul                 | 4.506,6                         | -4.569,8         | 15,6        | -3,7        |
| Centro-Oeste        | 2.576,8                         | -2.635,3         | 15,1        | -3,7        |
| <b>Brasil</b>       | <b>35.228,0</b>                 | <b>-22.243,5</b> | <b>14,9</b> | <b>-3,1</b> |

Fonte: BNB/Etene, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional e do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), 2022.

## Agências oficiais de fomento aplicaram R\$ 222,2 bilhões no Nordeste em 2022; 18,4% foi a participação do Banco do Nordeste

Este informe, acompanha a evolução dos empréstimos e financiamentos concedidos pelas agências oficiais de fomento, na Região Nordeste. A avaliação do comportamento das agências oficiais de fomento, se estende de janeiro até dezembro de 2022, e permite visualizar o nível de aplicações em todos os estados da Região. Os empréstimos e financiamentos, efetivamente concedidos, no Nordeste, totalizaram R\$ 222,2 bilhões, em 2022, uma variação real de 16,7%.

A análise comparativa com o ano anterior foi também feita em termos de média de aplicação mensal. A média mensal das aplicações no Nordeste foi de R\$ 18,5 bilhões em 2022, registrando um crescimento real, com relação a 2021, de +16,7%. O Estado de Alagoas, registrou o crescimento de maior intensidade em 2022, pois seus empréstimos e financiamentos cresceram 49,6%, em termos reais. A menor variação foi do Piauí, com 6,8%. Os outros Estados variaram entre 8,3% (Maranhão) e 28,7% (Paraíba).

Entre as agências de fomento, o Banco do Nordeste ocupou a terceira participação em volume (R\$ 40,9 bilhões e 18,4% de participação no total). Em termos de participação no total das aplicações, apenas a Caixa Econômica Federal (CEF) aumentou sua participação, de 25,5% (2021) para 34,1% (2022). O Banco do Brasil continua a ser a principal agência em volume, 41,8% do total. Sua alocação de recursos se concentra no segmento “outros” (67,6%) do seu total, que deve ser destinado às pessoas físicas. A área de maior risco, por suas particularidades climáticas, o setor rural captou R\$ 19,3 bilhões, em que 72,2% são de responsabilidade do Banco do Nordeste, e 19,6%, da Caixa Econômica Federal.

Sob a ótica dos setores produtivos, nas principais agências de fomento, nota-se que o Banco do Nordeste tem uma dispersão de recursos mais equilibrada, em que os setores rural, industrial e serviços captaram 97,2% dos recursos, sendo 33,9%, 31,6% e 31,6%, respectivamente. Nesses três setores, o BNDES aplicou 86,9%, só que 74,7% no setor serviços. Na CEF, habitação e “outros”, captaram 73,3% dos empréstimos e financiamentos, enquanto, no Banco do Brasil, 67,6% das aplicações estão no segmento “outros”.

**Tabela 1 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por setor – R\$ Milhões e Participação % – 2022**

|                                      | Total          | Rural         | Industrial    | Comércio      | Intermediação Financeira | Serviços      | Habitação     | Outros <sup>1</sup> |
|--------------------------------------|----------------|---------------|---------------|---------------|--------------------------|---------------|---------------|---------------------|
| <b>Região Nordeste (R\$ milhões)</b> | <b>222.194</b> | <b>19.250</b> | <b>24.672</b> | <b>23.435</b> | <b>1.236</b>             | <b>33.218</b> | <b>27.184</b> | <b>93.199</b>       |
| <b>% de cada setor no Nordeste</b>   | <b>100,0</b>   | <b>8,7</b>    | <b>11,1</b>   | <b>10,5</b>   | <b>0,6</b>               | <b>14,9</b>   | <b>12,2</b>   | <b>41,9</b>         |
| BNB                                  | 18,4           | 72,2          | 52,4          | 1,9           | -                        | 39,0          | -             | 0,7                 |
| BNDES                                | 5,1            | 3,6           | 2,8           | 2,6           | 72,9                     | 25,7          | -             | -                   |
| CAIXA                                | 34,1           | 19,6          | 12,5          | 34,9          | -                        | 15,6          | 95,8          | 31,8                |
| BANCO DO BRASIL                      | 41,8           | 1,4           | 31,5          | 60,4          | 24,2                     | 19,4          | 4,3           | 67,5                |
| OUTROS <sup>2</sup>                  | 0,3            | 1,1           | 0,7           | 0,2           | 2,9                      | 0,3           | -             | -                   |
| BASA NORDESTE                        | 0,2            | 2,1           | 0,0           | 0,1           | -                        | 0,0           | -             | 0,0                 |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Principalmente pessoa física. 2. Finep e Finame. Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem a distribuição, em cada setor, nas agências oficiais de fomento, exemplo: do total aplicado no setor rural (R\$ 19,3 bilhões), 72,2% é do BNB.

**Tabela 2 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por porte – R\$ Milhões e Participação % – 2022**

|                                      | Total          | Micro          | Pequeno       | Médio         | Médio Grande | Grande        |
|--------------------------------------|----------------|----------------|---------------|---------------|--------------|---------------|
| <b>Região Nordeste (R\$ milhões)</b> | <b>222.194</b> | <b>138.122</b> | <b>22.862</b> | <b>26.198</b> | <b>1.742</b> | <b>33.270</b> |
| <b>% de cada setor no Nordeste</b>   | <b>100,0</b>   | <b>62,2</b>    | <b>10,3</b>   | <b>11,8</b>   | <b>0,8</b>   | <b>15,0</b>   |
| BNB                                  | 18,4           | 3,2            | 28,0          | 42,9          | -            | 56,9          |
| BNDES                                | 5,1            | 0,1            | 2,2           | 4,7           | -            | 28,6          |
| CAIXA                                | 34,1           | 50,2           | 15,4          | 7,2           | 37,5         | 1,2           |
| BANCO DO BRASIL                      | 41,8           | 46,4           | 54,1          | 43,7          | 59,8         | 12,0          |
| OUTROS <sup>1</sup>                  | 0,3            | -              | 0,0           | 1,2           | 2,7          | 0,6           |
| BASA NORDESTE                        | 0,2            | 0,1            | 0,2           | 0,3           | -            | 0,7           |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Finep e Finame. Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem a distribuição, em cada setor, nas agências oficiais de fomento, exemplo: do total aplicado no porte micro (R\$ 132,1 bilhões), 3,2% é do BNB.

## Inflação do Nordeste em Fevereiro Registra 0,83%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de fevereiro registra alta de +0,84%, 0,31 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de +0,53% registrada em janeiro. No ano, o IPCA acumula alta de +1,37% e, nos últimos 12 meses, de +5,60%, abaixo dos +5,77% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito registram alta em fevereiro. A exceção foi Vestuário (-0,24%), com queda pelo segundo mês consecutivo. O maior impacto (+0,35 p.p.) e a maior variação (+6,28%) no índice do mês vieram de Educação. Na sequência, vieram Saúde e cuidados pessoais (+1,26%) e Habitação (+0,82%), que aceleraram em relação a janeiro, contribuindo com +0,16 p.p. e +0,13 p.p., respectivamente.

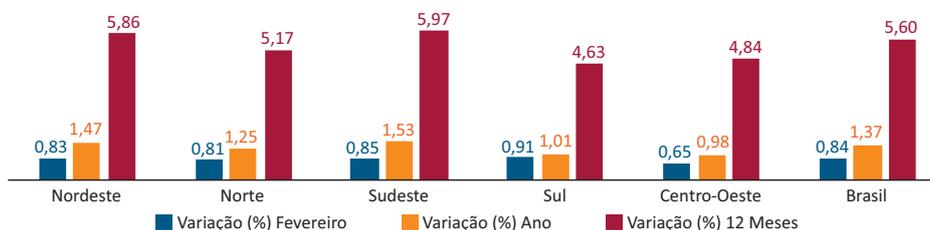
Na Região Nordeste, o IPCA foi +0,83%, +0,19 p.p. acima da taxa de +0,64%, registrada no mês anterior. No ano, o IPCA acumula alta de +1,47% e, nos últimos 12 meses terminados em fevereiro, +5,86%, abaixo dos +5,97% registrados em janeiro. No sentido inverso, o destaque é a deflação em Alimentação e bebidas (-0,07%). Esta deflação de Alimentação e Bebidas no mês, se deve as reduções em São Luís (-0,43%), Salvador (-0,21%) e Aracaju (-0,09%). As variações são em tubérculos (-2,8%), carnes (-1,3%), leite e derivados (-0,8%) e óleo de soja (-1,3%).

Recife registrou o 2º maior IPCA do mês (+0,99%) no País, seguido por Aracaju na 5ª posição (+0,88%). No ano, Fortaleza (+1,6%) e Aracaju (+1,51%) despontam nas 5ª e 6ª colocações no Brasil. Em 12 meses, terminados em fevereiro, as cidades de Salvador (+6,51%) e Fortaleza (+5,86%), ocuparam o 2º e 3º lugar. Entre as Regiões, no ano e em 12 meses, o IPCA nordestino (+1,47% e 5,86%) só não foi superior ao índice do Sudeste (+1,53% e +5,97%).

Em fevereiro, os grupos Educação, Saúde e cuidados pessoais e Habitação, respondem por 88,7% do índice regional. No primeiro, pré-escola (var. +10,4% e impacto de +0,04 p.p.), ensino fundamental (var. +10,3% e impacto de +0,17 p.p.), ensino médio (var. +9,8% e impacto de +0,04 p.p.) e ensino superior (var. +4,9% e impacto de +0,07 p.p.). Em Saúde e cuidados pessoais, os destaques foram higiene pessoal (var. +3,3% e impacto de +0,17 p.p.) e plano de saúde (var. +1,2% e impacto de +0,04 p.p.). Aluguel e taxas (var. +1,6% e impacto de +0,10 p.p.) e energia elétrica residencial (var. +1,6% e impacto de +0,07 p.p.), são as principais variações em Habitação.

Em doze meses, terminados em fevereiro, Alimentação e bebidas, é o principal fator, com variação próxima a dois dígitos (+9,6%), e que representa 39,4% do IPCA regional, seguido por Saúde e cuidados pessoais (27,7% de participação) e Vestuário (14,4% de participação). Vale ressaltar que 64,4% da variação em Alimentação e bebidas, estão concentrados em arroz, farinha de mandioca, frutas, aves e ovos, leite, pão francês, refeição e lanche.

**Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – Fevereiro 2023, Ano e em 12 Meses terminados em fevereiro de 2023**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

**Tabela 1 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – 12 meses, terminados em fevereiro de 2023**

| IPCA - Grupo Pesquisado          | Fortaleza   | Recife      | Salvador    | Aracaju     | São Luis    | Nordeste    | Brasil      |
|----------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>Índice Geral</b>              | <b>5,86</b> | <b>5,42</b> | <b>6,51</b> | <b>5,34</b> | <b>4,81</b> | <b>5,86</b> | <b>5,60</b> |
| Alimentação e Bebidas - p.p.     | 2,22        | 2,57        | 2,24        | 1,80        | 2,36        | 2,30        | 2,13        |
| Habituação - p.p.                | 0,14        | -0,30       | 0,88        | -0,37       | -0,53       | 0,21        | 0,05        |
| Artigos de Residência - p.p.     | 0,28        | 0,14        | 0,01        | 0,02        | 0,30        | 0,12        | 0,17        |
| Vestuário - p.p.                 | 0,75        | 0,79        | 0,88        | 1,04        | 0,85        | 0,84        | 0,70        |
| Transportes - p.p.               | 0,38        | -0,26       | -0,27       | 0,06        | -0,49       | -0,14       | -0,18       |
| Saúde e Cuidados Pessoais - p.p. | 1,39        | 1,65        | 1,65        | 1,90        | 1,68        | 1,62        | 1,54        |
| Despesas Pessoais - p.p.         | 0,33        | 0,40        | 0,63        | 0,44        | 0,46        | 0,48        | 0,73        |
| Educação - p.p.                  | 0,45        | 0,50        | 0,54        | 0,53        | 0,31        | 0,49        | 0,44        |
| Comunicação - p.p.               | -0,09       | -0,07       | -0,05       | -0,08       | -0,14       | -0,07       | 0,01        |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023)

## Agenda

### Próximas Divulgações

**segunda-feira, 3 de abril de 2023**

Relatório Focus (Banco Central)

**quarta-feira, 5 de abril de 2023**

Estudo Complementar à Aplicação da Técnica de Captura-Recaptura:  
Estimativas desagregadas dos totais de nascidos vivos e óbitos 2015

**quinta-feira, 6 de abril de 2023**

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional